

Social

HISTÓRIAS DE PESSOAS QUE, EM NOME DA SOLIDARIEDADE, TROCARAM PRESENTES POR DOAÇÕES A INSTITUIÇÕES ONCOLÓGICAS

Sem olhar a quem

O diagnóstico de câncer tem o poder de provocar mudanças significativas de ordem física e emocional. Seja uma história pessoal, de um membro da família ou amigo. Mas também existem pessoas que se engajam espontaneamente em prol do coletivo e fazem a diferença na vida dos demais. De uma forma ou de outra, é cada vez maior o número de pessoas que estão fazendo de seus momentos de alegria um ato de solidariedade.

A publicitária Vanessa Lemos Clemente, de 25 anos, moradora do Rio de Janeiro, tem um histórico marcante em relação ao câncer. Ela vivenciou momentos de angústia há alguns anos, quando sua mãe, Regina Vera, foi diagnosticada com a doença. Algum tempo depois de Regina vencer a batalha, o irmão dela, Francisco, considerado um pai por Vanessa, também enfrentou um tumor maligno. “Ele lutou bravamente durante mais de seis anos”, relata.

No dia 2 de outubro de 2014, véspera do seu aniversário, Vanessa recebeu a notícia de que Fernando não estaria com a família no Natal. Ao visitá-lo no hospital no dia seguinte, o tio falou que não poderia comparecer à festa e pediu que deixasse a comemoração para o ano seguinte. Vanessa reflete sobre o quanto foi e continua sendo inspiradora a forma como Fernando olhava para o futuro, como se ainda tivesse “uma vida inteira pela frente”. Ele morreu um mês e meio depois.

Já que Fernando havia dito que na comemoração de 2015 estaria com ela, Vanessa decidiu fazer algo para homenageá-lo: trocar presentes por doações em dinheiro para uma instituição dedicada a pacientes com câncer. Como obteve boas referências de pessoas conhecidas, escolheu o INCAvoluntário. Ela ligou para entender o trabalho, analisou a proposta e confiou na credibilidade da instituição. E o envolvimento dos convidados foi tão expressivo que, em 2016, ela pretende repetir a dose, apoiando outras ações solidárias. “Posso dizer que já inspirei alguns amigos a fazerem o mesmo”, alega-se.

Rosane Varela da Fonseca também aprendeu a lição de superar as provações, transformando-as em algo positivo. Sua filha

Unidos pela solidariedade:
Vanessa e seu tio Fernando (E);
Marco Antonio e os irmãos;
Nina em sua festa de 15 anos



Nina sempre foi uma criança muito saudável, porém, em 2013, aos 13 anos, começou a apresentar um tremor na pálpebra. Após um mês, os espasmos tornaram-se mais frequentes, chegando às convulsões. Na emergência, os médicos não chegaram a nenhum diagnóstico, contudo Rosane foi aconselhada a procurar um neurologista. A realização de uma ressonância magnética revelou a existência de um tumor no cérebro de Nina.

O que veio em seguida foi uma mudança radical na vida dessa dentista de 46 anos, moradora do Rio de Janeiro. Rosane buscou orientação médica e, 15 dias após o diagnóstico, Nina foi operada. Contrariando as expectativas, a menina não apresentou nenhuma sequela motora após a cirurgia. Hoje, aos 16 anos, leva uma vida relativamente normal, tomando apenas anticonvulsivante e fazendo acompanhamento médico a cada seis meses. No entanto, Rosane percebeu que a dor do outro também pode ser a sua própria dor.

Em setembro de 2014, Nina completou 15 anos e, no lugar de presentes, Rosane, que há muito vinha pensando em desenvolver uma ação social na data de nascimento da filha, fez um pedido aos convidados: que, no lugar de presentes, fizessem doações à Fundação do Câncer, por meio da campanha “Festa pela Vida”. Na época, foram arrecadados quase R\$ 7 mil. “A alegria é maior para quem ajuda do que para quem recebe”, sentencia Rosane. Ela acredita que tudo o que aconteceu serviu para apurar o seu olhar em relação ao próximo, e hoje tenta ajudar com tudo que é possível.

“A alegria é maior para quem ajuda do que para quem recebe”

ROSANE VARELA DA FONSECA

“Posso dizer que já inspirei alguns amigos a fazerem o mesmo”

VANESSA LEMOS CLEMENTE

AJUDA PELA SENSIBILIDADE

A vontade pura e simples de fazer o bem é o que move o engenheiro agrônomo, pecuarista e representante comercial Mário Pivaro Filho, de 60 anos. Sensibilizado com a falta de recursos do Hospital do Câncer de Barretos (HCB), em São Paulo, esse morador de Guajará-Mirim (RO) decidiu fazer algo em apoio à instituição. Sempre que era convidado para uma festa de parentes em Presidente Prudente, no interior de São Paulo, refletia sobre a dificuldade de se comprar presentes. “O que dar para uma pessoa que tem tudo? No que isto ajuda? Talvez a pessoa nem goste”, pensava.

Para Mário, aniversários são oportunos para celebrar a amizade. Então, mesmo organizando leilões com renda destinada ao HCB, entre outras colaborações, decidiu promover uma festa de aniversário diferente. Pediu aos convidados que os presentes fossem substituídos por doações. Do valor apurado, uma parte foi destinada ao HCB, e outra atendeu a uma creche e um asilo locais. “Não sou rico, mas tenho muito mais do que acho que mereço, perante Deus. Então, nada disto me envaidece, mas me deixa feliz.”

Em casos como o do pecuarista José Araújo de Oliveira, de 50 anos, que há 40 vive em Rondônia, na cidade de Ouro Preto do Oeste, o engajamento em causas sociais também já era uma realidade. Como presidente de leilões de gado destinados à arrecadação de fundos para o HCB, ele entendeu a

O que é possível fazer com as

Há 14 anos, a área de Ações Voluntárias do INCA, INCAvoluntário, planeja e promove ações voluntárias educacionais. As doações registradas por esse canal são de pessoas que solicitam aos seus convidados que, no lugar de presentes, doem alimentos, como leite em pó, brinquedos e fraldas descartáveis. Os itens chegam a quem necessita pelo Serviço Social do INCA, que faz a triagem dos pacientes. No caso de recursos financeiros, a supervisora do INCAvoluntário, Angélica Nasser, destaca que, ao final de cada iniciativa, o doador recebe uma carta de agradecimento registrando a quantia captada. “Divulgamos o resultado dessas ações em nosso relatório anual e enviamos aos doadores. Os recursos são utilizados nas diversas atividades do INCAvoluntário”, explica.

Criada em 1991, a Fundação do Câncer, entidade sem fins lucrativos, investe em ações de prevenção e controle da doença. A fim de captar recursos e criar oportunidades para despertar a solidariedade, lançou, em abril de 2015, o canal de doações “Festa pela Vida”, inspirado na iniciativa de duas pessoas que pediram a amigos e parentes que, no lugar de presentes de aniversário, fizessem doações à Fundação. Para participar, o interessado deve acessar o site da Fundação (www.cancer.org.br), cadastrar a festa e passar para os convidados o link gerado, possibilitando que cada um faça sua doação online.

Segundo a gerente de Marketing e Captação da Fundação, Cláudia Gomes, a festa é um momento de alegria e confraternização que também pode ser de solidariedade. “Criamos o canal para incentivar essa modalidade de doação, que mobiliza e potencializa o número de doadores. Mas é algo novo. É uma aposta. Acreditamos que poderá gerar doações e também ajudar a combater o estigma em relação à doença, uma vez que aproxima as pessoas da causa e difunde informações”, reflete.

BODAS DE SOLIDARIEDADE

Embora o Hospital de Câncer de Barretos não tenha um canal específico para doações, a instituição sempre recebe várias contribuições. Recentemente, a direção do hospital foi surpreendida por um casal que decidiu abdicar dos presentes de suas bodas de ouro por contribuições para a unidade. Atendendo diariamente mais de 4 mil pacientes de todo o Brasil, o hospital tem custo mensal de R\$ 27 milhões. O governo

cobre R\$ 15 milhões. Todas as doações ao HCB são registradas em uma revista bimestral, com tiragem de 142 mil exemplares – uma forma de prestar contas à sociedade. No blog do hospital (www.hcancerbarretos.com.br/blog), criado também com a finalidade de buscar transparência para as ações, os interessados podem acompanhar a destinação da verba doada.

O gerente de Captação de Recursos do hospital, Luiz Antônio Zardini, informa que cada unidade tem a sua comissão, e uma fiscaliza o trabalho da outra. “O hospital conta também com auditores independentes, responsáveis por fazer a auditoria das contas da instituição todos os anos. Basta olharmos o tratamento oferecido pelo hospital, totalmente gratuito, humanizado e de altíssima qualidade, para que as pessoas vejam e se certifiquem de que toda a ajuda delas está sendo bem empregada. A credibilidade do Hospital de Câncer de Barretos faz com que as pessoas confiem no nosso trabalho”, afirma.

DESTINO CERTO

Fundado em 2002, o Instituto de Tratamento do Câncer Infantil registrou, em 2014, 17.214 consultas médicas, 15.804 consultas multiprofissionais e 4.369 quimioterapias. O número de transplantes de medula óssea por ano aumentou de 26 para 38, graças à inauguração de uma nova ala, em 2014. A “troca de presentes por solidariedade” representa uma média de cinco doações ao ano no Itaci. Uma dessas doações, proveniente de uma festa de bodas de prata, possibilitou à instituição comprar mobiliário para o ambulatório e o hospital-dia (ala de quimioterapia).

Segundo a direção do Itaci, todo ano a instituição recebe uma auditoria externa – que, além do hospital, audita também as doações – e publica o resultado no relatório de atividades enviado à Fundação Criança. Criada com a função de apoiar o Itaci, a entidade



doações

filantrópica é reconhecida pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, ao qual o Instituto de Tratamento do Câncer Infantil está subordinado. De acordo com a gerente administrativa da Fundação Criança, Regina Lucena, “todas as doações têm destino certo, e esse destino fica claro para o doador”. Ele recebe uma carta de agradecimento e fotos do que foi comprado ou realizado com a sua contribuição, ambos publicados no site do Itaci. Regina acredita que, como as doações recebidas têm um destino certo, tudo fica mais claro para os que contribuem. “O hospital tem uma relação de necessidades, e sempre que é procurado ou procura um doador, já sabe do que precisa. Isso facilita a captação dos recursos e também a prestação de contas das arrecadações”, afirma.

SELEÇÃO CRITERIOSA

Também em São Paulo, o Hospital Israelita Albert Einstein criou, em 2012, o evento FestAmigoh, com o objetivo de receber doações para o custeio de iniciativas de combate ao câncer. Desde então, cerca de R\$ 2 milhões já foram alocados na execução de projetos criteriosamente selecionados por um comitê técnico da instituição. Atualmente, são 46, em diferentes fases de execução, e que se destinam à prevenção, capacitação, pesquisa e assistência em oncologia.

Nesse processo de doar para a viabilização de pesquisas, muitos projetos têm sido desenvolvidos. Um deles – que, por meio de jogos de videogame, ajuda no tratamento de crianças internadas em unidade de transplante de medula óssea – foi possível graças à contribuição de duas crianças, irmãs gêmeas. Elas transformaram seus presentes de aniversário em doações e, segundo a equipe do hospital, ficaram muito felizes em ajudar.

As doações para o hospital são documentadas em recibo emitido pela Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SBIBAE), que especifica o valor e para qual projeto será direcionado. De acordo com o seu andamento, os doadores recebem um relatório da instituição. O FestAmigoh também é auditado, interna e externamente, com o objetivo de averiguar a alocação de recursos e prestar contas ao doador, conforme esclareceu a comunicação institucional do SBIBAE.

“Não sou rico, mas tenho muito mais do que acho que mereço, perante Deus. Então, nada disto me envaidece, mas me deixa feliz”

MÁRIO PIVARO FILHO

importância de ajudar o próximo. Somente no ano passado, esses leilões apuraram o valor recorde de R\$ 1,375 milhão. Para José Araújo, o depoimento positivo dos pacientes atendidos no hospital confere credibilidade às campanhas de doação.

Ao completar meio século de vida, em outubro passado, ele decidiu promover sua própria ação social, trocando presentes por doações anônimas. “Foi uma maneira de todos os convidados, do mais humilde ao mais abastado, sentirem-se à vontade na festa, porque levaram uma doação. As pessoas se comoveram”, conta.

A advogada Sylmara Djouki Kumruian, de 40 anos, moradora de São Paulo, é mãe de quatro filhos e sempre ficou incomodada com o fato de eles ganharem muitos presentes. “Acho que, para ter uma infância feliz, não precisa de quantidade, e sim de brinquedos que marquem cada fase de suas vidas”, diz. Além de quererem ensinar às crianças a importância de valorizar o que se tem, ela e o marido sempre gostaram de ajudar instituições, sobretudo as que cuidam de crianças. Foi aí que surgiu a ideia de transformar o aniversário de 4 anos do filho Marco Antonio, em 2014, em uma campanha de solidariedade.

“Primeiro conversei com ele, entrei no site do Instituto de Tratamento do Câncer Infantil [Itaci] e mostrei as crianças que ajudaria com esse gesto”, conta Sylmara. Marco Antonio concordou em doar seus presentes, com uma ressalva: ficaria com os brinquedos dos familiares mais próximos. A advogada já havia feito doações para outras instituições que cuidam de crianças com câncer, mas era a primeira vez que escolhia o Itaci, que conheceu por meio de uma amiga que atua como colaboradora na instituição.

Para Sylmara, se existe a possibilidade de ajudar, deve-se fazer por amor ao próximo, e não por vaidade. “Gostaríamos que nosso ato virasse uma ‘corrente do bem’, em que outras pessoas enxergassem a necessidade de ajudar quem precisa”, explica. ■